

Engenharias, Ciência e Tecnologia 4

Luís Fernando Paulista Cotian
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Luís Fernando Paulista Cotian

(Organizador)

Engenharias, Ciência e Tecnologia

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E57 Engenharias, ciência e tecnologia 4 [recurso eletrônico] / Organizador
Luís Fernando Paulista Cotian. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Engenharias, Ciência e Tecnologia; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-087-2

DOI 10.22533/at.ed.872193101

1. Ciência. 2. Engenharia. 3. Inovações tecnológicas.
4. Tecnologia. I. Cotian, Luís Fernando Paulista. II. Série.

CDD 658.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Engenharia, Ciência e Tecnologia” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. O volume IV apresenta, em seus 29 capítulos, conhecimentos relacionados a Modelagem, Análise e Simulação relacionadas à engenharia de produção nas áreas de Programação Matemática, Decisão Multicriterial e Teoria da Decisão e Teoria dos Jogos.

A área temática de Modelagem, Análise e Simulação trata de temas relevantes para a mecanismos que auxiliam na tomada de decisão, desde a modelagem e simulação até a análise dos resultados envolvendo assuntos relacionados a engenharia. As análises e aplicações de novos estudos proporciona que estudantes utilizem conhecimentos tanto teóricos quanto tácitos na área acadêmica ou no desempenho da função em alguma empresa.

Para atender os requisitos do mercado as organizações precisam levar em consideração a área de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, sejam eles do mercado ou do próprio ambiente interno, tornando-a mais competitiva e seguindo a legislação vigente.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra, que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos conhecimentos de Modelagem, Análise e Simulação e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Luís Fernando Paulista Cotian

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA O DIMENSIONAMENTO DE UMA ESTRUTURA METÁLICA	
<i>Douglas Freitas Augusto dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931011	
CAPÍTULO 2	11
ALGORITMOS EVOLUTIVOS APLICADOS A OTIMIZAÇÃO OFF-LINE DE UM MAPA COGNITIVO FUZZY DE UM MISTURADOR INDUSTRIAL	
<i>Márcio Mendonça</i>	
<i>Edson Hideki Koroishi</i>	
<i>Lillyane Rodrigues Cintra</i>	
<i>Lucas Botoni de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931012	
CAPÍTULO 3	19
APLICAÇÕES MATEMÁTICAS EM MEDIDAS AGRÁRIAS: UM CONHECIMENTO ETNOMATEMÁTICO DO HOMEM DO CAMPO CONTEXTUALIZADO COM O CONTEÚDO ESCOLAR	
<i>Deonísio Hul</i>	
<i>Silton José Dziadzio</i>	
<i>Clodogil Fabiano Ribeiro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931013	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CONEXÃO DE UMA UNIDADE GERADORA DISTRIBUÍDA A UM ALIMENTADOR DE 13,8 KV UTILIZANDO O ATP	
<i>Jaqueline Oliveira Rezende</i>	
<i>Larissa Marques Peres</i>	
<i>Geraldo Caixeta Guimarães</i>	
<i>Marcelo Lynce Ribeiro Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931014	
CAPÍTULO 5	46
CÁLCULO FRACIONÁRIO APLICADO À GENERALIZAÇÃO DA MODELAGEM MATEMÁTICA DA SECAGEM DE BAGAÇO DE UVA	
<i>Amanda Peruzzo da Motta</i>	
<i>Bruna de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda Batista de Souza</i>	
<i>Douglas Junior Nicolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931015	
CAPÍTULO 6	57
CINÉTICA DE DEGRADAÇÃO TÉRMICA DO BAGAÇO DE CANA	
<i>Edvan Vinícius Gonçalves</i>	
<i>Wardleison Martins Moreira</i>	
<i>Emanuel Souza Barros</i>	
<i>Sérgio Inácio Gomes</i>	
<i>Marcos de Souza</i>	
<i>Luiz Mario de Matos Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8721931016	

CAPÍTULO 7 67

CONTAGEM AUTOMÁTICA DE OVOS DO AEDES AEGYPTI EM PALHETAS DE OVITAMPAS: UM SISTEMA PARA AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DE IMAGENS

Carlos Diego Franco da Rocha
Ayla Márcia Cordeiro Bizerra
Demetrios Araújo Magalhães Coutinho
Luiz Fernando Virginio da Silva
Michel Santana de Deus
Phablo Márcio de Paiva Souto

DOI 10.22533/at.ed.8721931017

CAPÍTULO 8 75

CONTROLADOR FUZZY MAMDANI APLICADO À NAVEGAÇÃO AUTÔNOMA EM AMBIENTE DESCONHECIDO VARIANTE NO TEMPO

Eduardo Vilela Pierangeli
Jordann Alessander Rosa Almeida
Marcelo Vilela Pierangeli

DOI 10.22533/at.ed.8721931018

CAPÍTULO 9 82

CONTROLE ROBUSTO APLICADO EM UMA VIGA DE MATERIAL COMPÓSITO VISANDO ATENUAÇÃO DE VIBRAÇÕES

Camila Albertin Xavier da Silva
Daniel Almeida Colombo
Edson Hideki Koroishi
Albert Willian Faria

DOI 10.22533/at.ed.8721931019

CAPÍTULO 10 96

ESTRATÉGIAS HEURÍSTICAS PARA POSICIONAMENTO DE UNIDADES DE MEDIÇÃO FASORIAL

Marcio André Ribeiro Guimaraens
Julio Cesar Stacchini de Souza
Milton Brown Do Coutto Filho
Breno Crespo Zeba

DOI 10.22533/at.ed.87219310110

CAPÍTULO 11 109

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA URBANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB NO PERÍODO DE 1984 A 2016

Márcia de Lacerda Santos
Thayse Bezerra da Silva
Maria Raiana Almeida Silva
Danielle Leal Barros Gomes

DOI 10.22533/at.ed.87219310111

CAPÍTULO 12 116

FLAMBAGEM LINEAR E NÃO-LINEAR UTILIZANDO UMA ANÁLISE NUMÉRICA PELO MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS

Rodrigo Villaca Santos
Leticia Barizon Col Debella

DOI 10.22533/at.ed.87219310112

CAPÍTULO 13..... 121

GEOLOGIA DA SERRA DO CARAÇA: PERFIS REAIS

Carolina Cristiano Barbosa
Ariadne Duarte Libutti Nuñez
Adriane Abreu Cadar
Alexandre Motta Tunes
Bárbara Alves Oliveira
Ulisses Cyrino Penha

DOI 10.22533/at.ed.87219310113

CAPÍTULO 14..... 132

GERENCIAMENTO DE RESERVATÓRIOS DE PETRÓLEO: PREVISÃO DE COMPORTAMENTO ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO NUMÉRICA

Josué Domingos da Silva Neto
Débora Cristina Almeida de Assis
Nayra Vicente Sousa da Silva
Zenilda Vieira Batista

DOI 10.22533/at.ed.87219310114

CAPÍTULO 15..... 143

INFLUÊNCIA DA INÉRCIA A TORÇÃO NO MOMENTO FLETOR DE PLACAS MACIÇAS DE CONCRETO

Leticia Barizon Col Debella
Rodrigo Villaca Santos

DOI 10.22533/at.ed.87219310115

CAPÍTULO 16..... 149

METODOLOGIA DE CONTROLE PREVENTIVO BASEADA EM ÁRVORE DE DECISÃO PARA A MELHORIA DA SEGURANÇA ESTÁTICA E DINÂMICA DO SISTEMA INTERLIGADO DA ELETRONORTE

Ubiratan Holanda Bezerra
João Paulo Abreu Vieira
Werboston Douglas de Oliveira
Daniel Augusto Martins
Dione José Abreu Vieira
Bernard Carvalho Bernardes
Benedito das Graças Duarte Rodrigues
Vilson Castro

DOI 10.22533/at.ed.87219310116

CAPÍTULO 17 166

O WATSON DA IBM

Eduardo Bruno de Almeida Donato
Amanda Moura Camilo

DOI 10.22533/at.ed.87219310117

CAPÍTULO 18..... 173

PROTÓTIPO DE UM PERMEÂMETRO DE CARGA CONSTANTE A PARTIR DA LEI DE DARCY

Guilherme Medina Cameu
Victor Araujo Figueredo Fischer
Wataru Iwamoto
Rômulo Henrique Batista de Farias

DOI 10.22533/at.ed.87219310118

CAPÍTULO 19 178

SIMULADOS ELETRÔNICOS DO PROCESSO SELETIVO DO IFPR: INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

João Henrique Berssanette
Antonio Carlos de Francisco
Fabiane Ferreira
Maria Fernanda Müller Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.87219310119

CAPÍTULO 20 188

SOLARIZAÇÃO DO SOLO E BIOFUMIGAÇÃO NA VIABILIDADE DE SCLEROTIUM ROLFSSII

João Luiz Lopes Monteiro Neto
Roberto Tadashi Sakazaki
Raphael Henrique da Silva Siqueira
Carlos Abanto-Rodríguez
Sonicley da Silva Maia
Rannyonara Oliveira Rodrigues
Lucas Aristeu Anghinoni dos Santos
Beatriz Sayuri Campaner Sakazaki

DOI 10.22533/at.ed.87219310120

CAPÍTULO 21 194

SYNOPTERO: RECONSTRUINDO O MUNDO TRIDIMENSIONAL A PARTIR DO BIDIMENSIONAL

Lucas Maquedano da Silva
Marcos Cesar Danhoni Neves
Fernanda Tiemi Karia
Gabriel Francischini de Oliveira
Leandro Moraes Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.87219310121

CAPÍTULO 22 202

TENDÊNCIAS CLIMATOLÓGICAS DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO DE REFERÊNCIA NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS, BRASIL

Lucas Rosa de Almeida
Marcelo Vieira-Filho
Sílvia Yanagi
Marcelo Ribeiro Viola

DOI 10.22533/at.ed.87219310122

CAPÍTULO 23 217

TEORIA NA PRÁTICA: SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DAS PRINCIPAIS PARTIDAS DA MÁQUINA DE INDUÇÃO

Murilo Miceno Frigo
Paulo Irineu Koltermann

DOI 10.22533/at.ed.87219310123

CAPÍTULO 24 229

UM ALGORITMO ITERATED LOCAL SEARCH PARA O STABLE MATCHING PROBLEM APLICADO AO PROBLEMA DE ALOCAÇÃO DE ALUNOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Robson Vieira de Oliveira
Matheus Correia Teixeira
Marco Antonio Bonelli Junior

DOI 10.22533/at.ed.87219310124

CAPÍTULO 25 242

USO DE IMAGENS SENTINEL - 2A E O ALGORITMO SVM PARA MONITORAR AS APP DE NASCENTES E CURSOS D'AGUA DO RIBEIRÃO MARANHÃO, LAVRAS, MG

Ester Afonso
Katyanne Conceição
Beatriz Campos
Franklin Inácio
Margarete Volpato
Helena Alves

DOI 10.22533/at.ed.87219310125

CAPÍTULO 26 249

UTILIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DIFERENCIAL EM PROBLEMAS INVERSOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PARÂMETROS DE UMA VIGA EULER-BERNOULLI

Rennan Otavio Kanashiro
Edson Hideki Koroishi
Fabian Andres Lara-Molina

DOI 10.22533/at.ed.87219310126

CAPÍTULO 27 258

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE VELOCIMETRIA POR IMAGENS DE PARTÍCULAS (PIV) PARA O ESTUDO DO MÓDULO DE ELASTICIDADE DE PAINÉIS DE MADEIRA COMPENSADA

Eduardo Hélio de Novais Miranda
Rodrigo Allan Pereira
Francisco Carlos Gomes
Roberto Alves Braga Junior
Fernando Pujaico Rivera
Lucas Henrique Pedrozo Abreu

DOI 10.22533/at.ed.87219310127

CAPÍTULO 28 264

UTILIZAÇÃO DO SENSOR PT100 NO ARDUINO PARA CAPTAÇÃO DA TMR

Mariana Espíndola Vieira
Helena Dufau
Christian Muller
Anderson Ferrugem
Antonio Silva
Rafael Soares

DOI 10.22533/at.ed.87219310128

CAPÍTULO 29 269

DINÂMICA DE ESCOAMENTOS PARTICULADOS EM DUTOS VERTICAIS

Diego Nei Venturi
Francisco José De Souza

DOI 10.22533/at.ed.87219310129

SOBRE O ORGANIZADOR 280

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA CONEXÃO DE UMA UNIDADE GERADORA DISTRIBUÍDA A UM ALIMENTADOR DE 13,8 KV UTILIZANDO O ATP

Jaqueline Oliveira Rezende

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia – MG

Larissa Marques Peres

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia – MG

Geraldo Caixeta Guimarães

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia – MG

Marcelo Lynce Ribeiro Chaves

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Uberlândia – MG

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos da conexão de um gerador distribuído a um alimentador de distribuição com respeito aos níveis de tensão, potência e perdas da rede. Para realização deste trabalho foi necessário modelar todos os componentes do sistema elétrico para atender os requisitos do *software* ATP. Nas simulações tal sistema foi primeiro considerado sem o gerador distribuído e depois ele foi conectado, permitindo assim comparar os valores de tensão em todos os barramentos bem como os valores de potência supridos pelo gerador e a subestação. Deste modo, os resultados obtidos tornaram possível levantar as influências da conexão de um gerador em um alimentador de distribuição existente.

PALAVRAS-CHAVE: Gerador distribuído, potência, sistema elétrico, *software* ATP e tensão.

ABSTRACT: This research aims to evaluate the effects of the connection of a distributed generator at a distribution feeder with respect to voltage, power and loss levels of the grid. For this study it was necessary to model all components of the electrical system to meet the requirements of the software ATP. In the simulations, such system was first considered without the distributed generator and then it was connected, thus allowing to compare the voltages at all buses as well as the values of power supplied by the generator and substation. Thus, with the results obtained it was possible to analyze the influences of connecting a generator at an existing distribution feeder.

KEYWORDS: Distributed generator, power, electrical system, software ATP and voltage.

1 | INTRODUÇÃO

A demanda de energia elétrica no Brasil é atendida quase que em sua totalidade por grandes usinas geradoras, as quais se localizam em regiões distantes dos grandes centros de consumo. Estas centrais geradoras são interligadas através de linhas de transmissão e

distribuição, constituindo o sistema elétrico de potência (SEP). Para atender o crescente aumento da demanda brasileira são requeridos estudos que visam identificar forma de viabilizá-lo, respeitando as questões políticas, ambientais e financeiras. Neste contexto, a geração distribuída representa uma excelente alternativa de geração de energia elétrica (L. F. Gonçalves).

A geração distribuída é caracterizada pela geração de energia elétrica, em qualquer potência, que se conecta diretamente ao sistema elétrico de distribuição ou ao consumidor. Esta geração pode trabalhar de forma paralela ou isolada ao sistema elétrico da concessionária local (Cemig), podendo ser empregada em locais distantes das grandes centrais geradoras, pois atende localmente o consumidor. Além disso, esta apresenta confiabilidade, flexibilidade de operação, baixos impactos ambientais e o seu período de instalação é consideravelmente menor comparado com uma grande central geradora (E. E. S. Lora e J. Haddad).

A geração distribuída também contribui para o adiamento ou a redução das obras de reforço no sistema elétrico. Uma vez que, com a instalação do gerador distribuído, este reduzirá ou não solicitará nenhuma demanda de energia proveniente da concessionária. Dependendo da capacidade instalada do gerador distribuído, este poderá, além de, suprir toda a demanda local, também enviar o excedente de energia para o sistema elétrico (A. S. Filho). Assim, quando essa máquina atende apenas a carga local, esta contribui para a diminuição do carregamento dos alimentadores, o que evita obras de reforço e ao enviar o excedente de sua produção para o sistema elétrico, esta contribui para o aumento da geração da concessionária (A. R. R. de Souza).

A geração distribuída no Brasil é regulamentada pela Resolução Normativa N° 482 de 17 de Abril de 2012, a qual estabelece as condições gerais para o acesso do gerador distribuído ao sistema de distribuição de energia elétrica. Nesta norma, além de especificar o acesso ao sistema de distribuição, também é relatado às condições do sistema de compensação de energia elétrica, a forma de medição da energia elétrica e as responsabilidades por danos ao sistema elétrico (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Desta forma, com o aumento da utilização da geração distribuída no Brasil e os seus impactos positivos para o setor elétrico brasileiro, esta pesquisa destinou-se a estudar a conexão de um gerador distribuído à um alimentador de distribuição. Assim, o principal objetivo deste trabalho consiste em analisar a contribuição da geração distribuída para um alimentador de 13,8 kV, comparando os valores de tensão, potência e perdas que o alimentador apresenta sem o gerador distribuído e após a conexão do mesmo.

Para a realização deste trabalho foi empregado o *software* ATP (*“Alternative Transients Program”*), o qual possibilitou modelar o sistema elétrico estudado com todos os seus componentes e analisar os resultados sem/com a conexão de um gerador distribuído.

2 | MODELAGEM DO SISTEMA ELÉTRICO

O sistema elétrico utilizado nos estudos consiste de um alimentador de distribuição de 13,8 kV, no qual está conectado seis cargas e que posteriormente receberá a conexão do gerador distribuído. Os dados deste sistema elétrico foram retirados da referência (E. E. S. Lora e J. Haddad).

O alimentador estudado se refere ao GUL-115 da distribuidora Bandeirantes. Este alimentador se localiza na cidade de São Paulo e atende uma área residencial. Devido a capacidade do alimentador se situar próxima do seu limite, foi realizado estudos para analisar os níveis de tensão, potência e perdas após a conexão de um gerador distribuído neste alimentador, objetivando atender ao aumento da demanda.

A Figura 1 mostra o diagrama unifilar do sistema elétrico estudado.

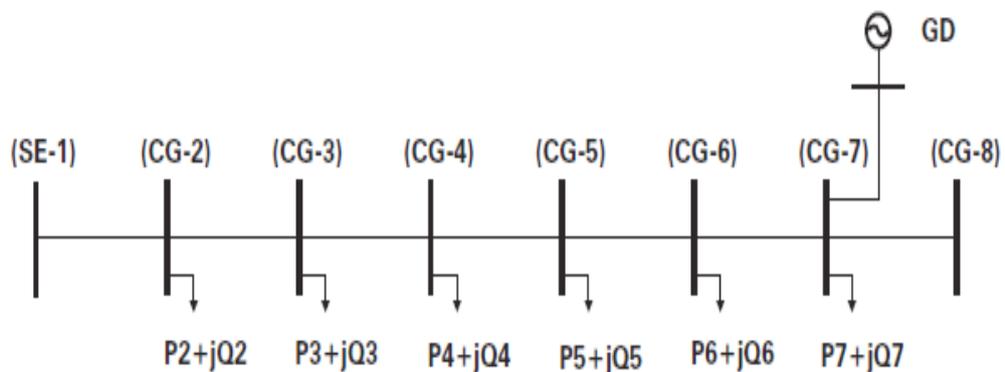


Figura 1: Diagrama unifilar do sistema elétrico estudado.

Para a realização do estudo por meio do *software* ATP foi necessário considerar todos os componentes do sistema elétrico, sendo que as modelagens empregadas para representá-los serão apresentadas a seguir.

2.1. Modelagem das Cargas

O circuito elétrico do sistema em estudo é composto por seis cargas cujos valores das potências ativas e reativas foram extraídos da referência (E. E. S. Lora e J. Haddad). Para representar as cargas no *software* ATP foi necessário calcular os valores de resistência e de indutância correspondente de cada carga. A Tabela I apresenta os valores das cargas.

Barramento	P[kW]	Q[kVAr]	R[Ω]	L[mH]
CG2	870	275	193,86	162,52
CG3	800	255	196,51	166,16
CG4	1160	370	132,85	112,39
CG5	1260	400	121,48	102,28
CG6	470	150	323,83	274,14
CG7	2170	690	69,54	58,65

Tabela I – Dados Correspondentes às Cargas.

2.2. Modelagem da Linha de Distribuição

A linha de distribuição também necessitou ser modelada para ser representada corretamente no *software* ATP. O condutor utilizado para a linha de distribuição é o CAA 336,4. Os dados deste condutor foram retirados do catálogo do fabricante Nexans (Nexans Ficap). Os valores dos parâmetros desse cabo são:

$$R = 0,2051 \Omega/\text{Km}$$

$$xL = 0,3770 \Omega/\text{Km}$$

$$xc = 0,2266 \text{ M}.\Omega.\text{Km}$$

A partir destes dados, considerando também a distância de cada trecho da linha de distribuição, foram calculados os valores de resistência, indutância e capacitância para cada trecho correspondente. Assim, cada ramo da linha pode ser representado através do Modelo PI, ou seja, com os valores totais de resistência e indutância colocadas em série e o valor total de capacitância dividida ao meio e inseridas em paralelo nas duas extremidades da linha (D. R. Fuchs).

A Tabela II apresenta os valores calculados para cada trecho da linha de distribuição.

Trecho	Distância [m]	R [Ω]	L[mH]	C[μ F]
SE1 - CG2	1000	0,2051	1,000	0,0117
CG2 - CG3	3000	0,6153	3,000	0,0351
CG3 - CG4	1000	0,2051	1,000	0,0117
CG4 - CG5	500	0,1025	0,500	0,0058
CG5 - CG6	500	0,1025	0,500	0,0058
CG6 - CG7	1000	0,2051	1,000	0,0117
CG7 - CG8	1000	0,2051	1,000	0,0117

Tabela II – Dados da Linha de Distribuição.

2.3. Modelagem do Gerador Distribuído

A modelagem do gerador distribuído no *software* ATP foi realizada considerando-se o mesmo como sendo uma fonte de tensão em série com sua reatância síncrona. O gerador distribuído durante todo o estudo também foi considerado fornecendo uma potência inferior a soma das potências de todas as cargas.

Os dados do gerador distribuído fornecidos pelo livro são (E. E. S. Lora e J. Haddad):

$$U = 13,8 \text{ kV}$$

$$S = 3 \text{ MVA}$$

$$PG = 2700 \text{ kW}$$

$$QG = 1400 \text{ kVAr}$$

$$xS = 40,8\%$$

$$Vt = 12,89 \text{ kV}$$

Com esses dados foi possível calcular os parâmetros necessários para modelar

o gerador no *software* ATP. Assim, os cálculos realizados foram os seguintes:

Cálculo da impedância base:

$$Z_b = \frac{U^2}{S} = \frac{(13800)^2}{3000000} = 63,48\Omega \quad (1)$$

Cálculo da reatância síncrona:

$$x_s = x_s \times Z_b = 0,408 \times 63,48 = 25,899\Omega \quad (2)$$

Cálculo da indutância:

$$L = \frac{x_s}{2 \times \pi \times 60} = \frac{25,899}{2 \times \pi \times 60} = 68,699mH \quad (3)$$

Cálculo do ângulo da tensão interna do gerador distribuído:

$$\delta = \arctg \frac{P_G}{\left(Q_G + \frac{V_t^2}{x_s} \right)} = \arctg \frac{2700k}{\left(1400k + \frac{(12,89k)^2}{25,899} \right)} = 19,06^\circ \quad (4)$$

Cálculo da tensão interna do gerador distribuído:

$$E_F = \frac{P_G \times x_s}{V_t \times \text{sen} \delta} = \frac{2700k \times 25,899}{12,89k \times \text{sen}(19,06^\circ)} = 16,61kV \quad (5)$$

Dessa forma, obtêm-se os valores do módulo e do ângulo da tensão interna do gerador distribuído, sendo que o valor da indutância calculada acima é utilizado para determinar a reatância síncrona em série.

2.4. Modelagem da Subestação

A subestação de potência também é representada por uma fonte de tensão em série com uma indutância no *software* ATP. Como o alimentador possui um nível de tensão nominal de 13,8 kV, a fonte de tensão que representa a SE receberá este mesmo valor para o módulo da tensão.

O ângulo da tensão também deve ser ajustado na fonte de tensão. Para se determinar este ângulo foi necessário utilizar um *software* que realiza os cálculos de fluxo de potência. Para tanto, foi utilizado o UFUFlow, o qual é um programa utilizado na UFU para esta finalidade.

A potência ativa e a potência reativa que a subestação deveria fornecer para atender às cargas foi obtida mais uma vez por meio da referência (E. E. S. Lora e J. Haddad), sendo:

$$P = 4100 \text{ kW}$$

$$Q = 400 \text{ kVAr}$$

Entrando com todos estes dados no programa UFUFlow e processando o Fluxo de Carga, foi encontrado que o valor do ângulo da tensão para o circuito elétrico estudado é de $3,23^\circ$.

3 | REPRESENTAÇÃO NO SOFTWARE ATP

Com a modelagem de todo o sistema elétrico foi possível representá-lo no *software* ATP. A Figura 2 apresenta o circuito analisado.

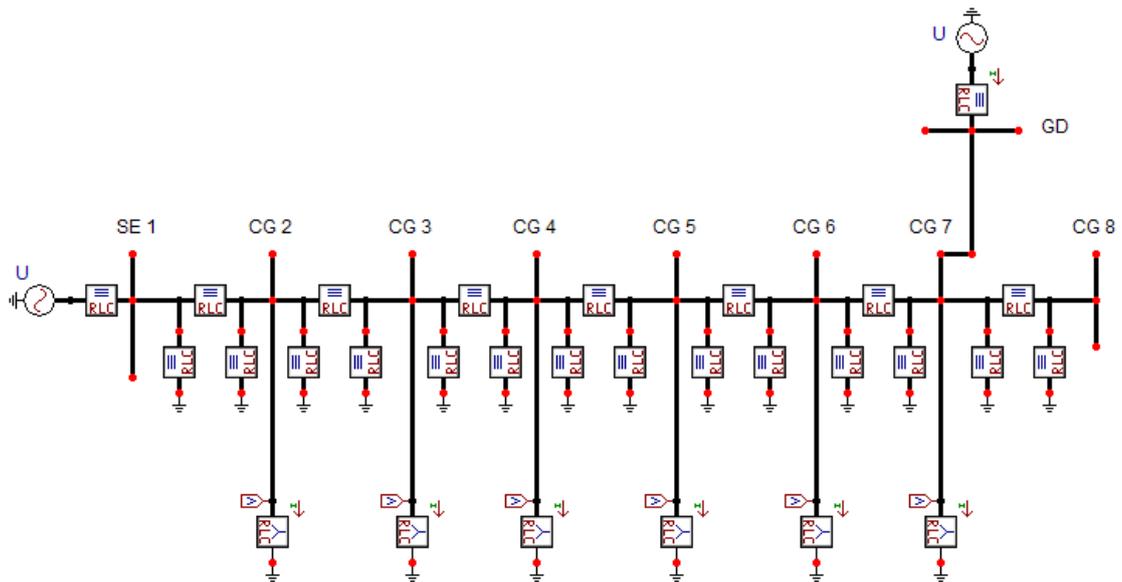


Figura 2: Representação do sistema elétrico no *software* ATP.

4 | RESULTADOS DA SIMULAÇÃO

Com a topologia do sistema elétrico já inserida no *software* ATP foi possível realizar a análise da conexão do gerador distribuído no alimentador de distribuição. A seguir serão apresentados os resultados das simulações, considerando inicialmente o sistema elétrico sem a conexão do gerador distribuído e depois os resultados com a conexão do mesmo.

4.1. Situação Antes da Conexão do Gerador Distribuído

Realizada a modelagem do circuito, foram observados os valores de tensão, potência e perdas do sistema antes da ligação do gerador distribuído. Assim, os valores de tensão apresentados pelos barramentos são mostrados na Tabela III. Observando os dados desta tabela constata-se que o nível de tensão a partir do barramento da SE1 apresenta quedas em relação à tensão nominal de 13,8 kV de até 6,5%.

Barramento	Tensão [kV]	Tensão [pu]
SE1	13,80	1,000
CG2	13,62	0,987
CG3	13,17	0,954
CG4	13,04	0,945
CG5	12,99	0,941
CG6	12,96	0,939
CG7	12,91	0,935
CG8	12,91	0,935

Tabela III – Valores de Tensão Antes do GD.

O barramento no qual foi conectado o gerador distribuído é o CG7. Este apresenta 12,91 kV antes da interligação do mesmo e a tensão de linha deste barramento pode ser observada na Figura 3.

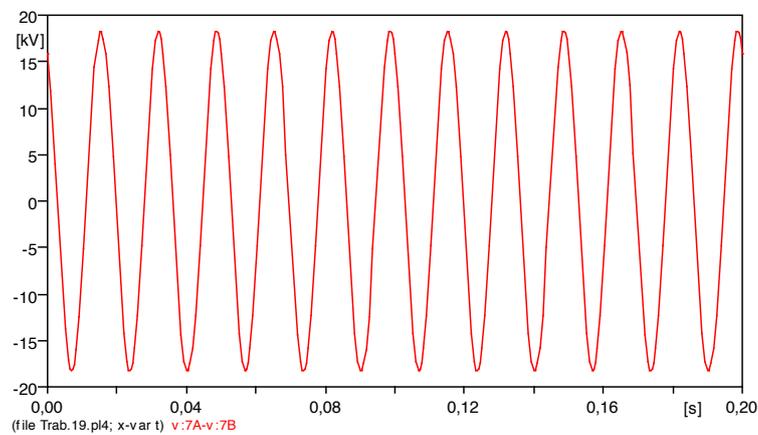


Figura 3: Tensão de linha do barramento CG7 sem a conexão do gerador distribuído.

Os valores de potência ativa e potência reativa fornecidos pela subestação são, respectivamente, 7 MW e 2,61 MVar. Estes dados podem ser observados na Figura 4.

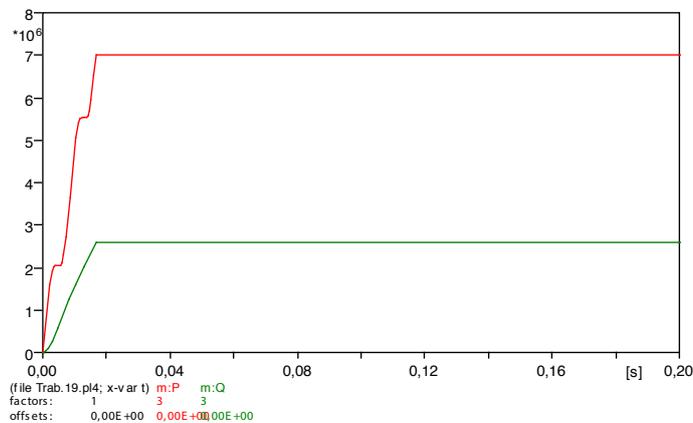


Figura 4: Potência ativa (curva vermelha) e potência reativa (curva verde) fornecidas pela SE1 sem a conexão do gerador distribuído.

Para calcular a perda apresentada pelo sistema elétrico, foi inicialmente observado os valores das correntes presentes em cada trecho do circuito. Com os valores das resistências e correntes dos trechos foram calculados os valores das perdas em cada intervalo do alimentador. Estes dados podem ser vistos na Tabela IV.

Em seguida, somando as perdas obtidas separadamente obtém-se 254,39 kW de perdas total do sistema elétrico sem a conexão do gerador distribuído.

Trecho	R [Ω]	I [A]	P[kW]
SE1 - CG2	0,2051	312,4	60,05
CG2 - CG3	0,6153	273,8	138,38
CG3 - CG4	0,2051	236,9	34,53
CG4 - CG5	0,1025	183,0	10,29
CG5 - CG6	0,1025	124,1	4,73
CG6 - CG7	0,2051	102,1	6,41
CG7 - CG8	0,2051	0,016	0,0002
Total			254,39

Tabela IV – Perdas nos Trechos Antes do GD.

4.2. Situação Após à Conexão do Gerador Distribuído

Observado os valores de tensão, potência e perdas do sistema elétrico em estudo sem a influência do gerador distribuído, foi conectado o mesmo. Os resultados de tensão nos diversos barramentos são apresentados na Tabela V a seguir.

Barramento	Tensão [kV]	Tensão [pu]
SE1	13,80	1,000
CG2	13,70	0,993
CG3	13,46	0,975
CG4	13,41	0,972
CG5	13,40	0,971
CG6	13,40	0,971
CG7	13,42	0,972
CG8	13,42	0,972

Tabela V – Valores de Tensão Após o GD.

Com a análise da tabela anterior, constata-se que a queda de tensão em todos os barramentos do sistema elétrico é menos acentuada comparando com os resultados de tensão sem a conexão do gerador distribuído.

O barramento CG7, o qual foi conectado o gerador apresentou uma tensão de linha de 13,42 kV e o gráfico desta tensão pode ser observado na Figura 5.

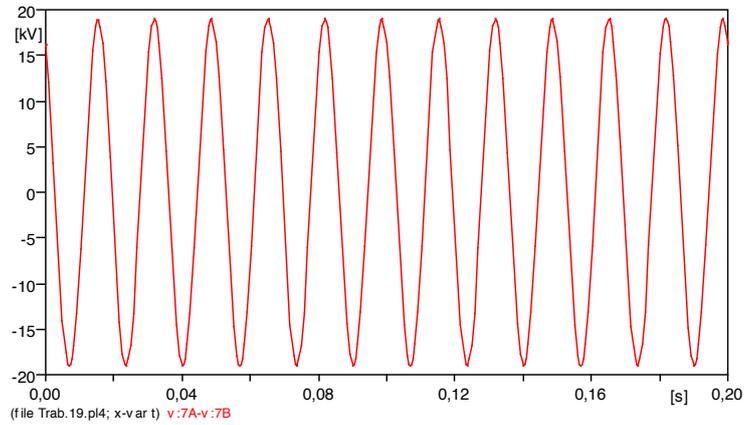


Figura 5: Tensão de linha do barramento CG7 com a conexão do gerador distribuído.

Com a simulação também foi observado o valor das potências ativa e reativa que a SE1 passou a fornecer após a ligação do gerador distribuído, isto é, 4,59 MW e 1,17 MVAR, respectivamente. Estes dados podem ser vistos na Figura 6. Assim, houve uma redução de 34,43% na potência ativa solicitada da subestação e 55,17% de redução na potência reativa.

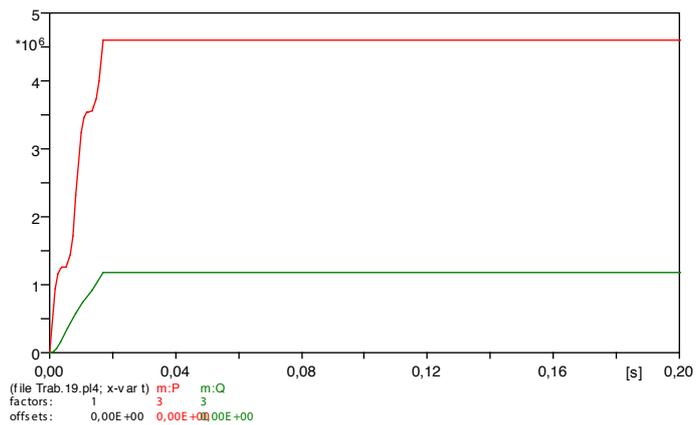


Figura 6: Potência ativa (curva vermelha) e potência reativa (curva verde) fornecidas pela SE1 com a conexão do gerador distribuído.

Na simulação também foram determinados os valores das potências fornecidas pelo gerador distribuído, sendo de 2,63MW para a potência ativa e de 1,23 MVAR para a potência reativa. Estes valores são apresentados na Figura 7.

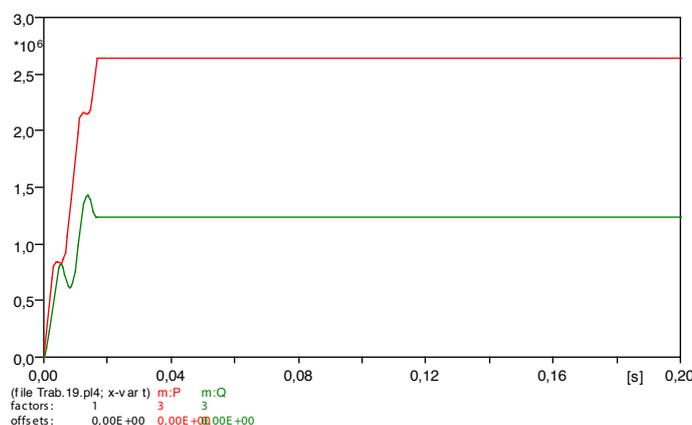


Figura 7: Potência ativa (curva vermelha) e potência reativa (curva verde) fornecidas pelo gerador distribuído.

Com a inserção do gerador distribuído também foi observado o valor das perdas. Estas foram determinadas da mesma forma que na simulação sem o gerador, ou seja, observou primeiramente o valor das correntes em cada trecho do sistema elétrico. Em seguida, o valor da perda do sistema foi calculado através da soma das perdas de cada intervalo do alimentador. Sendo as perdas separadas determinadas por meio dos cálculos utilizando os dados de resistência e corrente de cada trecho.

As perdas com o gerador distribuído foram de 82,08 kW, representando uma redução de 67,76% nas perdas comparado com o sistema sem o gerador. Os dados utilizados para os cálculos podem ser vistos na Tabela VI.

Trecho	R [Ω]	I [A]	P[kW]
SE1 - CG2	0,2051	198,2	24,170
CG2 - CG3	0,6153	159,4	46,900
CG3 - CG4	0,2051	122,0	9,160
CG4 - CG5	0,1025	67,44	1,390
CG5 - CG6	0,1025	17,22	0,091
CG6 - CG7	0,2051	24,51	0,369
CG7 - CG8	0,2051	0,017	0,0002
Total			82,08

Tabela VI – Perdas nos Trechos Após o GD.

Realizada a simulação do sistema elétrico antes da conexão do gerador distribuído e após a ligação deste, foi possível analisar a influência do gerador nos níveis de tensão. Dessa forma, a Tabela VII apresenta a diferença percentual entre os valores de tensão antes e após a ligação do gerador distribuído.

Barramento	Tensão Antes [kV]	Tensão Após [kV]	Diferença Percentual
SE1	13,80	13,80	0,00 %
CG2	13,62	13,70	0,58 %
CG3	13,17	13,46	2,20 %
CG4	13,04	13,41	2,84 %

CG5	12,99	13,40	3,16 %
CG6	12,96	13,40	3,40 %
CG7	12,91	13,42	3,95 %
CG8	12,91	13,42	3,95 %

Tabela VII – Comparação dos Valores de Tensão.

Com a análise da tabela anterior observa-se um aumento significativo na amplitude da tensão com a inserção do gerador distribuído no sistema elétrico. O barramento CG7, o qual recebeu a ligação do gerador, apresentou o maior aumento de tensão, sendo este de 3,95%. Além disso, o gerador possibilitou o aumento de tensão não apenas no barramento no qual foi inserido, mas também em todos os barramentos do sistema.

5 | CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa possibilitou observar as influências da geração distribuída nos valores de tensão, potência e perdas do sistema elétrico em estudo. Com a utilização do *software* ATP foi realizada as simulações considerando o sistema elétrico antes da conexão do gerador distribuído e após a ligação do mesmo ao sistema.

Com a realização das simulações foi verificado os gráficos de tensão em todos os barramentos, a potência ativa e a potência reativa fornecidas pela subestação e pelo gerador distribuído e, também, as perdas do sistema.

Para possibilitar uma análise mais completa dos níveis de tensão apresentados, estes dados foram expressos em tabelas contendo os valores em volts e também em por unidade. Com a observação das tabelas, dos valores antes e após a conexão do gerador distribuído, nota-se que, após a inserção do gerador, os níveis de tensão de todos os barramentos do sistema apresentaram uma melhoria. O maior aumento percentual no nível de tensão foi no barramento CG7, no qual ocorreu a conexão do gerador.

Como as potências fornecidas pelo gerador distribuído possuem um valor um pouco maior que o valor da carga ligada ao barramento CG7, este contribuiu para elevar a tensão deste barramento e também dos demais barramentos do sistema em estudo. Caso a potência do gerador fosse maior que a simulada, constataríamos uma diferença maior na elevação da tensão de todos os barramentos.

O gerador distribuído ao fornecer potência para o sistema elétrico colaborou de forma significativa para reduzir a demanda de potência ativa e reativa proveniente da subestação. Como a diminuição da potência reativa foi elevada, isto coopera para que seja possível fornecer mais potência ativa por este alimentador, melhorando, assim, o aumento da capacidade deste.

O sistema elétrico simulado com o gerador distribuído apresentou uma expressiva

redução nas perdas. Isto se verifica principalmente devido a inserção do gerador contribuir para que a corrente elétrica que circula no sistema seja menor e, assim, reduza as perdas do mesmo.

Dessa forma, com a realização deste estudo foi possível analisar as contribuições que a conexão do gerador distribuído apresenta nos níveis de tensão, potência e perdas do sistema elétrico. Com a conexão deste, elevam-se os níveis de tensão dos barramentos, diminui-se a demanda solicitada da subestação, aumenta-se a capacidade de transmissão de energia do alimentador e reduzem-se as perdas. Assim, o gerador distribuído traz grandes vantagens ao ser conectado a um alimentador de distribuição.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Energia Elétrica (2013). **Resolução Normativa Nº 482, 17 de Abril de 2012**. Acedido em 5 de Abril de 2013, em <http://www.aneel.gov.br>.

A. R. R. de Souza. **Conexão de Geração Distribuída em Redes de Distribuição**. 2009. 108 f. Dissertação (Mestre) – Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

A. S. Filho. **Análise Regulatória das Condições de Interconexão da Geração Distribuída: Requisitos Para os Procedimentos de Distribuição**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestre) – Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2005.

Cemig. **Requisitos para a Conexão de Acessantes ao Sistema de Distribuição da Cemig (2013)**. Acedido em 2 de Abril de 2013, em: <http://www.cemig.com.br>.

D. R. Fuchs. **Transmissão de Energia Elétrica: Linhas Aéreas**, 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC/EFEL, 1979.

E. E. S. Lora e J. Haddad. **Geração Distribuída - Aspectos Tecnológicos, Ambientais e Institucionais**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

L. F. Gonçalves. **Contribuições para o Estudo Teórico e Experimental de Sistemas de Geração Distribuída**. 2004. 156 f. Dissertação (Mestre) – Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

Nexans Ficap (2013). **Alumínio**. Acedido em 9 de Maio de 2013, em <http://http://www.nexans.com.br>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-087-2

